

Escolas filosóficas

Filosofia

- Forma de pensar que tem como características:
- Universalidade
- Sistematização
- Filosofia não é sinônimo de Ciência
- Tampouco há progresso na Filosofia, pois ela é sempre presente
- Léon Robin: Nada há de morto no passado da Filosofia
- Nem etapas no pensamento filosófico, temos, de fato, filosofias diversas

Conhecimento

- Teoria do Conhecimento: pensamento verdadeiro
- Lógica: pensamento correto

Possibilidades do Conhecimento

Dogmatismo

- Não existe o problema do conhecimento
- Tudo existe aqui, pura e simplesmente
- Conhecimento sem crítica
- Desconhece o sujeito
- Ingênuo ou crítico

Ceticismo

- Tudo é o sujeito
- Desconhece o objeto
- Caracteres subjetivos definem o objeto
- Conhecimento como probabilidade
- Exemplo: Dúvida Metódica de Descartes
- Possibilidades do Conhecimento

Subjetivismo

- Validade da verdade está no sujeito que julga

Pragmatismo

- Verdade como utilidade
- O sujeito é prático e não teórico
- Nietzsche: conceito naturalista e voluntarista do ser humano

Origens do Conhecimento

Racionalismo

Ciências matemáticas

- Validade universal e lógica
- A fonte do conhecimento é o pensamento
- Platão – Mundo das Ideias e Mundo Sensível; anamnésis (reminiscência)
- Descartes – Ideias Inatas (racionalismo imanente)

Empirismo

- Ciências Naturais
- Experiência como fonte do conhecimento
- Experiências: interna e externa

- Estoicos e epicuristas
- Locke: sensação (externa) e reflexão (interna)
- Hume: impressões (sensações) e ideias
- Condillac: sensações como experiência

Possibilidades do Conhecimento

Relativismo

- Não existem verdades absolutas
- O conhecimento depende dos fatores externos
- Subjetivismo – aquilo que o sujeito julga e conhece
- Protágoras: O homem é a medida de todas as coisas

Origens do Conhecimento

Intelectualismo

- Mediação entre racionalismo e empirismo
- Pensamento e sensações são bases para o conhecimento
- Fundador – Aristóteles
- Idade Média – São Tomás de Aquino
- Existem juízos logicamente necessários e universais – valem tanto para o pensamento quanto para a experiência ou objetos reais
- Conceitos – nascem da experiência
- Pré-conceitos – existem em nosso pensamento com nossas representações intuitivas sensíveis

Origens do Conhecimento

Apriorismo: Kant

- Segunda tentativa de mediação entre racionalismo e empirismo
- Elementos a priori – formas de conhecimento, não conceitos como quer o intelectualismo
- Os conceitos sem as intuições são vazios, as intuições sem os conceitos são cegas
- Justificativa apriorística: o conhecimento deriva das formas a priori existentes em nosso pensamento
- O conhecimento procede das experiências, mas é ordenado pelo pensamento

Filosofia

- Humana e prática
- Especulativa e teórica
- É a unificação do saber e da realidade

Características gerais

- Gnosiologia: capacidade da razão humana
- Metafísica: é o transcender a experiência para explicar a experiência
- Moral: indica a ação humana, seu dever conforme a realidade e a razão
- Ética: problematização teórica das questões morais

Exemplo

- Dualismo: Platão e Aristóteles; dicotomia, doutrina das formas e das essências
- Monismo: Protágoras; o mundo aparente é o único que existe

Escolas filosóficas

- Pré-socráticos
- Socráticos
- Helênicos
- Patrística e Escolástica
- Filosofia Moderna: Racionalismo, Empirismo e Iluminismo
- Filosofia Contemporânea: Século XIX
- Filosofia Contemporânea: Século XX

Pré-socráticos

- Preocupação fundamental: origem do Universo e da existência

Socráticos

- Preocupação fundamental: valores humanos, sociedade, moral política

Helênicos

- Preocupação fundamental: a moral humana, o ser humano voltado do seu interior como espaço de liberdade

Patrística

- Fé e razão
- Filosofia platônica
- Textos sobre a fé e a revelação cristã

Escolástica

- Fé e razão
- Filosofia aristotélica
- Educação romana como modelo (Trivium e Quadrivium)
- Renascimento Carolíngio – século VIII

Renascimento

- Idade Moderna: Humanismo
- Comércio e burguesia
- Estados Nacionais
- Grandes Navegações
- Reforma Protestante e Contrarreforma
- Ciência Natural
- Imprensa
- Filosofia antropocêntrica, racionalismo, filosofia laica
- Copérnico, Galileu, Maquiavel, Montaigne

Racionalismo

- Latim ratio
- O pensamento é mais correto que as sensações e sentidos
- Atividade do ser pensante sobre o objeto pensado
- Ideias inatas

- Descartes: “nunca devemos nos deixar persuadir senão pela evidência de nossa razão”

Empirismo

- Grego empeiria
- Origem do conhecimento na experiência sensível
- Tábula rasa
- Locke: “nada vem à mente sem ter passado pelos sentidos”
- Sensação e reflexão

Iluminismo

- Conhecimento racional
- Ilustração: desenvolvimento da capacidade intelectual

Século XIX

- Século das Contradições: afirmação da Ciência, descrença frente a Ciência
- Contestação política, econômica e social
- Manutenção das Contradições
- Questões da relação entre Poder e Saber
- Horror da Ciência

Século XXI

- Era das Incertezas
- Da fragmentação do sujeito e dos espaços, da catarse do tempo

Exercícios:

1. (Enem – 2018) O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento. MERLEAU-PONTY, M. Elogio da filosofia. Lisboa: Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

- reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

2. (Enem – 2011) A memória não é um simples lembrar ou recordar, mas revela uma das formas fundamentais de nossa existência, que é a relação com o tempo, e, no tempo, com aquilo que está invisível, ausente e distante, isto é, o passado. A memória é o que confere sentido ao passado como diferente do presente (mas fazendo ou podendo fazer parte dele) e do futuro (mas podendo permitir esperá-lo e compreendê-lo). CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995 (fragmento).

Com base no texto, qual é o significado da memória?

- É a capacidade mais alargada para lembrar e recordar fatos passados.
- É a perda de nossa relação com o presente, preservando o passado.
- É a prospecção e retenção de lembranças e recordações.
- É o esforço de apagar o passado e inaugurar o presente.
- É o potencial de evocar o passado apontando para o futuro.

3. De acordo com Tales de Mileto, a água é origem e matriz de todas as coisas.

Essa maneira de reduzir a multiplicidade das coisas a um único elemento foi considerada uma das primeiras expressões da Filosofia, porque:

- é um questionamento sobre o fundamento das coisas.
- enuncia a verdade sobre a origem das coisas.
- é uma proposição que se pode comprovar.
- é uma proposição científica.
- é um mito de origem.

4. A filosofia surgiu nas colônias gregas da Magna Grécia, entre o final do século VII e o início do século VI a.C. Várias condições históricas propiciaram o surgimento dessa forma de conhecimento que iria influenciar decididamente o Ocidente.

Entre outras causas do surgimento da filosofia, é CORRETO apontar:

- a invenção da arte náutica, da matemática e da astrologia.
- a introdução de pesos e medidas nos territórios da Grécia por parte dos orientais.
- a invenção da lógica por Aristóteles, que definiu as regras do silogismo, tornando possível o tratamento científico da opinião pública e abatendo a pretensão dos sofistas de manipulá-la.
- a Guerra do Peloponeso que aperfeiçoou as técnicas de combate naval e dos hoplitas, os primeiros infantas, cujo status de corpo armado democrático favoreceu a busca da isonomia e enterrou de vez a pretensão dos partidos aristocráticos.
- a invenção da política, com o surgimento da lei como "instrumento regulador" das ações humanas em conjunto, e a descoberta do espaço público onde o discurso mítico e enigmático é substituído por aquele persuasivo, acessível a todo cidadão, que pôde, então, argumentar racionalmente, sustentando sua tese contra os demais.

5. Baseado nas grandes preocupações dos filósofos gregos e nos acontecimentos históricos que vão desde o fim do século VII até o final do século III a.C., pode-se dividir a filosofia grega em três períodos:

- 1º- período pré-socrático, quando a filosofia ocupou-se principalmente com a origem e o devir do cosmos;
- 2º- período socrático, quando a filosofia, através de Sócrates, Platão e Aristóteles, investiga e elabora os princípios da ética, da lógica e da metafísica e 3º- período pós-socrático, de decadência, no qual a filosofia, abandonando as grandes questões metafísicas anteriores, dissolve-se em questões éticas, como o cinismo, o epicurismo e o estoicismo.
- 1º- período pré-socrático ou cosmológico, quando a filosofia ocupou-se principalmente com a origem e o devir do cosmos;
- 2º- período platônico-aristotélico, quando a filosofia sistematizou os primeiros princípios da lógica e da metafísica e 3º- período socrático, quando a retórica é substituída pela filosofia como dialética, possibilitando a construção da ética e dos métodos racionais de investigação.
- 1º- período pré-filosófico, em que se constroem as grandes concepções mitológicas da Grécia com Hesíodo e Homero;
- 2º- período pitagórico, quando a filosofia destaca-se da física jônica e eleática e transforma-se em busca metafísica através dos princípios matemáticos e 3º- período pedagógico, fundamentalmente de elaboração de um método educativo para a juventude ateniense, do qual fazem parte a ironia e a maiêutica.
- 1º- período mitológico, em que as questões naturais são tratadas fantasticamente;
- 2º - período alexandrino, em que

as cidades gregas caem sob o Império Macedônico; 3º - período religioso, em que o platonismo se funde com o cristianismo.

e) 1º- período pitagórico, em que se elaboram as primeiras cosmologias matemáticas; 2º- período democrático, em que o governo de Péricles leva Atenas ao ápice cultural; 3º- período sofístico, em que a retórica assume a condução do processo educativo.

6. A construção de uma cosmologia que desse uma explicação racional e sistemática das características do universo, em substituição à cosmogonia, que tentava explicar a origem do universo baseada nos mitos, foi uma preocupação da Filosofia

- a) medieval.
- b) antiga.
- c) iluminista.
- d) contemporânea.

7. O ser humano, desde sua origem, em sua existência cotidiana, faz afirmações, nega, deseja, recusa e aprova coisas e pessoas, elaborando juízos de fato e de valor por meio dos quais procura orientar seu comportamento teórico e prático. Entretanto, houve um momento em sua evolução histórico-social em que o ser humano começa a conferir um caráter filosófico às suas indagações e perplexidades, questionando racionalmente suas crenças, valores e escolhas. Nesse sentido, pode-se afirmar que a filosofia

- a) é algo inerente ao ser humano desde sua origem e que, por meio da elaboração dos sentimentos, das percepções e dos anseios humanos, procura consolidar nossas crenças e opiniões.
- b) existe desde que existe o ser humano, não havendo um local ou uma época específica para seu nascimento, o que nos autoriza a afirmar que mesmo a mentalidade mítica é também filosófica e exige o trabalho da razão.
- c) inicia sua investigação quando aceitamos os dogmas e as certezas cotidianas que nos são impostos pela tradição e pela sociedade, visando educar o ser humano como cidadão.
- d) surge quando o ser humano começa a exigir provas e justificações racionais que validam ou invalidam suas crenças, seus valores e suas práticas, em detrimento da verdade revelada pela codificação mítica.

8. “É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus

princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana”.

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que

- a) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.
- b) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.
- c) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.
- d) a política, por valorizar o debate público de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.
- e) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso é o “Mito de Er” utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.

9. Mario Quintana, no poema “As coisas”, traduziu o sentimento comum dos primeiros filósofos da seguinte maneira: “O encanto sobrenatural que há nas coisas da Natureza! [...] se nelas algo te dá encanto ou medo, não me digas que seja feia ou má, é, acaso, singular”. Os primeiros filósofos da antiguidade clássica grega se preocupavam com:

- a) Cosmologia, estudando a origem do Cosmos, contrapondo a tradição mitológica das narrativas cosmogônicas e teogônicas.
- b) Política, discutindo as formas de organização da polis e estabelecendo as regras da democracia.
- c) Ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores e da vida virtuosa.
- d) Epistemologia, procurando estabelecer as origens e limites do conhecimento verdadeiro.
- e) Ontologia, construindo uma teoria do ser e do substrato da realidade.

10. Para Jean-Pierre Vernant, helenista e pensador francês, o nascimento da pólis (por volta dos séculos VIII e VII a.C.) é um acontecimento decisivo que “marca um começo, uma verdadeira invenção”, por provocar grandes alterações na

vida social e nas relações humanas. A transformação da pólis muito se deve aos legisladores que sinalizaram uma nova era. Foram importantes os três legisladores constantes da alternativa

- a) Drácon, Sólon e Clístenes.
- b) Homero, Sólon e Clístenes.
- c) Drácon, Sólon e Homero.
- d) Drácon, Homero e Clístenes.

Gabarito:

1. D. É a busca constante pelo entendimento do mundo empírico e simbólico, além das aparências até o porquê das coisas e de nossa própria existência.
2. E. A memória é mais que uma mera Caixa ou depósito, de fato, é ela que nos fornece os parâmetros para nossa relação com o Tempo.
3. A. A filosofia pré-socrática ocupou-se das questões exteriores e relacionadas ao entendimento da Natureza.
4. E. O desenvolvimento da polis e do comércio permitiram que a política fosse transformada no instrumento primordial para as decisões políticas, formulação de leis e resolução de conflitos.
5. A. As três fases mostram a evolução do pensamento grego e formam a divisão didática do pensamento filosófico grego.
6. B. Representa o embate entre o mito e a filosofia nascente, na sociedade grega.
7. D. O desenvolvimento da polis, do comércio, as descobertas empíricas levaram os gregos a questionamentos que não eram mais respondidos pelos mitos e, portanto, a filosofia é criada na tentativa de obter respostas melhores e mais bem fundamentadas.
8. B. O mito não foi abandonado com o advento da Filosofia e, em alguns casos, foi utilizado como elemento de discussão filosófica.
9. A. Os primeiros filósofos, conhecidos como pré-socráticos, tinham como preocupação encontrar o princípio primordial da existência, a Arché, no mundo físico, Physis.
10. A. É comum nas questões de Filosofia a presença das questões históricas como forma de contextualização dos períodos históricos e a construção do pensamento filosófico; nesse caso, a formação da polis grega, suas leis e a formação da cidadania.